

**SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:
CIDADE DESEJADA E CIDADE VIVENCIADA NO CORREIO JOSEENSE (1920-1921)**

Leonardo Silva Santos¹, Prof^a Doutora Valéria Zanetti de Almeida²

¹Univap Faculdade de Educação e Artes/Curso de História. Rua: Tertuliano Delphim Jr. n. 181
leosilva83@hotmail.com

²Univap/História, IP&D/Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica. Rua: Shishima Hifume n. 2911
Urbanova S.J. Campos SP. vzanetti@univap.br

Resumo- Este trabalho tem como objetivo identificar as diferentes visões sobre a cidade de São José dos Campos nas seções “*Pela cidade*” e “*Em Defesa da Cidade*” veiculadas no Jornal “O Correio Joseense” durante os anos de 1920 a 1921. Tem-se como ponto de partida a reflexão sobre como os jornalistas e colaboradores do jornal - pensados como sujeitos representantes de determinados grupos sociais da cidade – expunham seus valores e idealizações no âmbito dos comportamentos de seus leitores e, desse modo, elucidar as perspectivas de cidade desejada e aquela, digamos, vivenciada naquele momento histórico.

Palavras-chave: História, cidade, imprensa.

Área do Conhecimento: História

Introdução

Neste trabalho nos debruçaremos sobre a cidade de São José dos Campos que, a partir da década de 1920, começou a se enquadrar nos princípios de modernidade que conduziam as cidades a grandes transformações. De acordo com Lorenzo e Peres, os anos 20 “são vistos como uma época de renovação, mudanças, superação do atraso, construção da nação e da nacionalidade” (Lorenzo, Peres, 1997, p. 11). O discurso da imprensa jornalística muito auxilia para entender a dinâmica da cidade em São José dos Campos no início de 1920.

O Brasil passava, neste período, por uma política higienista e sanitária baseada nos moldes europeus. As políticas públicas adotadas buscavam organizar e definir os espaços visando, desta forma, organizar a população urbana. As constantes contradições entre os discursos da imprensa jornalística e os projetos para as cidades que se queria revelavam o quanto a cidade deveria se transformar, uma vez que a cidade que se desejava divergia completamente da cidade vivenciada.

Metodologia

As fontes primárias resumem-se às seções do *Correio Joseense* intituladas “*Pela Cidade*” e “*Em Defesa da Cidade*”, publicadas entre os anos de 1920 e 1921. Confrontamos os artigos publicados nestas seções com outros artigos do jornal com o intuito de analisar o

discurso e as construções narrativas existentes nas diversas seções do jornal. Além do periódico, embasamos nossa discussão nas Atas da Câmara de São José dos Campos de 1920 – 1921, visando acompanhar as decisões que estavam sendo tomadas pelas instituições governamentais e a que setores elas estavam relacionadas.

Como fontes secundárias nos apoiamos em livros, artigos, e/ou teses que trazem temas relacionados com a imprensa, a cidade e a representação como objeto.

Nossa reflexão parte de uma abordagem da História Social que será pensada a partir do entendimento da cidade como um espaço disputado por diferentes sujeitos sociais. Nesse caso a imprensa nos servirá como principal ferramenta no sentido de vislumbrar, através de suas narrativas, a maneira pela qual chamaria a atenção de seus interlocutores sobre a maneira ideal de se fazer uma cidade moderna. Nestes discursos, alguns problemas são omitidos, ao mesmo tempo que se culpa os setores menos favorecidos pelos empecilhos de se construir uma cidade ideal. Este trabalho tem como principal mote verificar as tensões da cidade bem como as lutas dos sujeitos sociais pela sobrevivência em sua vida cotidiana.

Resultados

O discurso da imprensa jornalística muito nos auxilia para entender a dinâmica da cidade em São José dos Campos no início de 1920. Por meio dele são desvendados projetos sendo criados para a modernização da cidade ao mesmo tempo em

que são reveladas as condições necessárias à efetiva modernização do espaço. Apontado como desorganizador do espaço urbano, o comportamento das camadas mais baixas da população passa a ser recriminado dando ao poder público o grande trunfo para empreender as mudanças necessárias às condições de um espaço que se queria adequadas às novas demandas econômicas.

Discussão

A década de 1920 foi marcada por um desenvolvimento econômico e investimento na indústria e na agricultura. Na região sudeste, a indústria disputa espaço junto à economia cafeeira ditando os rumos da política econômica (Granziera, 1997, p. 134). São José dos Campos, arregimentada por uma política fundamentada num discurso cívico, com objetivos de produzir um povo laborioso e ordeiro, procura se enquadrar nos novos projetos sociais para as cidades. Quem exerce essa função é a elite letrada, incumbida de uma função essencial: construir e constituir um país como uma nação e organizá-lo de acordo com os ideais das elites, da intelectualidade (Carvalho, 1987, p. 124).

No período estudado, um dos meios de expressão dessa intelectualidade era a imprensa, com a qual, vir-se-ia legitimar o discurso do Estado, assim como seus projetos sociais para a cidade. Para isso urgia a elaboração de projetos sociais visando não somente organizar o país, mas incluí-lo em um novo modo de vida, inspirado nos costumes europeus. Não podemos deixar de ressaltar a importância da imprensa nesse processo, como propulsora desses ideais.

Nesse contexto de novas idéias e projetos para o país e para as cidades, os discursos ligados à concepção de moderno trazem a idéia de limpeza, livre circulação do ar, espaços delimitados e organizados bem como a constituição de um povo sadio. De acordo com Carvalho "(...) propunha-se sanear a sociedade extirpando os elementos considerados perturbadores de seu bom funcionamento, convertendo questões sociais e políticas em questões de higiene" (Idem, p. 125). Essa idéia ganha força com os discursos da imprensa que, segundo Martins e Luca "(...) não se limitam a apresentar o que aconteceu, mas selecionam, estruturam e narram, de uma determinada forma, aquilo que elegem como digno de chegar até o público" (Martins, Luca, 2006, p.11).

Amparada pelo Estado e pela elite letrada, a imprensa age como órgão propagador da nova ordem social mostrando, a uma parte da população, aquilo que considera importante, disseminando a nova ordem social na qual a

cidade deveria se formar. Ao mesmo tempo, esse novo cenário faz São José dos Campos vivenciar os conflitos existentes durante a execução desses projetos, entre as relações dos sujeitos envolvidos nesse processo.

Considerações finais

A imprensa exerceu importante papel, uma vez que definia os projetos e as disputas para e pela cidade, mostrando seu modo de viver e suas necessidades (Cruz, 2000, p. 20). A aceleração do tempo, a modernidade, a difusão de novos hábitos e um conjunto de outros fatores passaram a integrar as percepções dos planejadores sobre o urbano, que viam por assim dizer, maneiras de se discutir e articular os projetos do futuro.

A publicidade, a serviço da modernização do espaço, articula-se às novas demandas do cotidiano urbano, isso já em início do século XX, tornando assim, o uso da imprensa periódica sua principal fonte de recursos. Articular esses projetos no espaço urbano torna-se uma tarefa de difícil execução, uma vez que a cidade como objeto de análise implica em conflitos, uma vez que está repleta de experiências não individuais, mas coletivas. Percebemos assim, como o crescimento e melhoria na estrutura da cidade promoveu uma maior visualização do urbano, configurando um espaço moderno com todas as suas implicações políticas e, principalmente, sociais.

Referências

CRUZ, Heloísa de Faria; **São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana – 1890-1915**. São Paulo: EDUC; FAPESP; Arquivo do estado de São Paulo; Imprensa Oficial: São Paulo, 2000.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Educação e política nos anos 20: a desilusão com a república e o entusiasmo pela educação. In: LORENZO, Helena Carvalho de COSTA; Wilma Peres da (Orgs). **A década de 1920 e as origens do Brasil moderno**. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

FOUCAULT, Michel; **A ordem do discurso**; 14ª edição, nov de 2006, Ed. Loyola, São Paulo, 1996. Coleção Leituras Filosóficas, 80 p.

GRANZIERA, Rui Guilherme; O Brasil depois da Grande Guerra. In: **A década de 1920 e as origens do Brasil moderno**. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

LEFEBVRE, Henry; **O direito à cidade**. 4ª edição - 2006; São Paulo: Ed. Centauro, 2001.

LORENZO, Helena Carvalho de COSTA; Wilma Peres da (Orgs). **A década de 1920 e as origens do Brasil moderno**. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de; **Imprensa e cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MATOS, Maria Izilda Santos de; **Cotidiano e cultura: história e trabalho**. Bauru. São Paulo: EDUSC, 2002.

RAGO, Luzia Margareth; **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890 – 1930**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta; **A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Higiene de São Paulo (1918-1925)**. Campinas – SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2003.

SODRÉ, Werneck; **História da imprensa do Brasil**. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1983.